

O USO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS: UMA AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO DE DROGAS PARA ADOLESCENTES

THE USE OF LEGAL AND ILLEGAL SUBSTANCES: AN AWARENESS CAMPAIGN ON DRUG USE AMONG ADOLESCENTS

EL CONSUMO DE SUSTANCIAS LEGALES E ILEGALES: UNA CAMPAÑA DE CONCIENCIACIÓN SOBRE EL CONSUMO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES



10.56238/MultiCientifica-051

Vitória Renata Gomes de Melo

Graduada em Química

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

E-mail: vitoria.renata@estudante.ufcg.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9490-1927>

Maria de Lourdes de Macedo Souto

Graduada em Química

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

E-mail: maria.lourdes@estudante.ufcg.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9226-6858>

Ingridy Lorrany da Luz Souza

Graduada em Química

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

E-mail: ingridy.lorrany@estudante.ufcg.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7054-7376>

José Carlos Oliveira Santos

Doutor em Química

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

E-mail: jose.oliveira@professor.ufcg.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7610-3792>

RESUMO

O uso de substâncias lícitas e ilícitas entre os adolescentes tem se configurado como um relevante problema de saúde pública, sendo cobrado por toda sociedade (família, escola, governo) uma forma eficaz para minimizar esta problemática. No âmbito escolar, que assume papel fundamental na promoção de ações preventivas e de conscientização, trabalhar essa problemática em disciplinas de ciências da natureza faz com que os alunos compreendam os riscos associados ao uso dessas substâncias. Através da atividade de extensão realizada pelo Programa de Educação Tutorial, PET Química da UFCG, é possível abordar essa temática nas escolas, como forma de conscientização, utilizando metodologias que auxiliem na exposição dos malefícios do uso dessas drogas, tornando assim, o ambiente escolar um aliado no combate ao uso de drogas na adolescência. Diante dos dados



coletados, é notório o crescimento exponencial do uso de substâncias lícitas e ilícitas na adolescência. Essa problemática pode estar ligada diretamente a questões como, influências do meio em que o jovem está inserido, como grupo de amigos. O ambiente familiar, seja por excesso de liberdade dada pelos pais ou o uso da substância por alguém da família. Ou ainda, em busca de anestesiar algum sentimento, depressão ou ansiedade. De modo geral, a atividade desenvolvida buscou conscientizar o público-alvo sobre os riscos associados ao uso dessas substâncias lícitas e ilícitas.

Palavras-chave: Ensino de Química. Substâncias Químicas. Adolescência. Educação Tutorial.

ABSTRACT

The use of legal and illegal substances among adolescents has become a significant public health problem, with society as a whole (family, school, government) demanding an effective way to minimize this issue. Within the school environment, which plays a fundamental role in promoting preventive and awareness-raising actions, addressing this problem in natural science subjects helps students understand the risks associated with the use of these substances. Through the extension activity carried out by the Tutorial Education Program, PET Chemistry at UFCG, it is possible to address this topic in schools as a form of awareness, using methodologies that help expose the harmful effects of drug use, thus making the school environment an ally in the fight against drug use in adolescence. Based on the data collected, the exponential growth in the use of legal and illegal substances in adolescence is evident. This problem may be directly linked to issues such as the influences of the environment in which the young person is immersed, such as peer groups, and the family environment, whether due to excessive freedom given by parents or substance use by a family member. Or, alternatively, in an attempt to numb some feeling, depression, or anxiety. In general, the activity developed sought to raise awareness among the target audience about the risks associated with the use of these legal and illegal substances.

Keywords: Chemistry Education. Chemical Substances. Adolescence. Tutorial Education.

RESUMEN

El consumo de sustancias legales e ilegales entre adolescentes se ha convertido en un importante problema de salud pública, y la sociedad en su conjunto (familia, escuela, gobierno) exige una forma eficaz de minimizarlo. En el entorno escolar, que desempeña un papel fundamental en la promoción de acciones preventivas y de concienciación, abordar este problema en las asignaturas de ciencias naturales ayuda a los estudiantes a comprender los riesgos asociados al consumo de estas sustancias. A través de la actividad de extensión del Programa de Educación Tutorial, PET Química de la UFCG, es posible abordar este tema en las escuelas como una forma de concienciación, utilizando metodologías que ayudan a exponer los efectos nocivos del consumo de drogas, convirtiendo así al entorno escolar en un aliado en la lucha contra el consumo de drogas en la adolescencia. Según los datos recopilados, es evidente el crecimiento exponencial del consumo de sustancias legales e ilegales en la adolescencia. Este problema puede estar directamente relacionado con cuestiones como la influencia del entorno en el que se encuentra el joven, como los grupos de pares, y el entorno familiar, ya sea por la excesiva libertad otorgada por los padres o por el consumo de sustancias por parte de un familiar. O, alternatively, en un intento de mitigar algún sentimiento, depresión o ansiedad. En general, la actividad desarrollada buscó sensibilizar al público objetivo sobre los riesgos asociados al consumo de estas sustancias, tanto legales como ilegales.

Palabras clave: Educación Química. Sustancias Químicas. Adolescencia. Educación Tutorial.



1 INTRODUÇÃO

A recorrente problemática relacionada ao uso de substâncias lícitas e ilícitas por adolescentes tem aumentado e configura-se como um problema de saúde pública (Garcia *et al.*, 2011) pois, este período é marcado pela adoção de comportamentos voltados à saúde e vulnerabilidade a comportamentos de risco, incluindo o uso de drogas (Queiroz *et al.*, 2021; Desordi *et al.*, 2025). Para tanto, Oliveira e colaboradores (2021), fomentam que o aumento do uso de drogas (lícitas e ilícitas) entre estudantes do ensino médio tornou-se alarmante, fazendo com que seja necessário implantar práticas pedagógicas que auxiliem na prevenção do uso de drogas, bem como na diminuição dos danos causados à comunidade escolar.

Em consonância a isso, segundo os últimos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) que, no ano de 2019, investigou o uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes de 13 a 17 anos, mostrou que 13,0% dos estudantes já haviam experimentado alguma droga ilícita, como por exemplo, maconha ou cocaína e 34,6% dos alunos já tinham experimentado alguma droga lícita, como o álcool, evidenciando a importância de abordar práticas que conscientizem os alunos acerca do uso de tais substâncias e seus riscos.

Nessa perspectiva, o consumo de substâncias lícitas e ilícitas é um assunto de extrema importância para ser trabalhado no âmbito escolar, principalmente em disciplinas de ciências da natureza, como por exemplo, na disciplina de química:

“É possível desenvolver conhecimentos, competências e habilidades diretamente associadas com o ensino dos conteúdos químicos, sempre com potencialidade de serem relacionados com situações problema do cotidiano, tornando-os sujeitos do conhecimento capazes de construir ativamente seus próprios processos de estudo e aprendizagem, propulsores de seus processos de desenvolvimento humano/social” (Fellipeto *et al.*, 2021, p. 39807).

Além disso, o autor fomenta que trabalhar este tipo de assunto em disciplinas de ciências da natureza faz com que discentes compreendam os riscos causados pelo uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, bem como entender o que são e como agem no organismo e comportamento de cada usuário. Abordar esta temática no ambiente escolar, através de metodologias ativas, segundo o autor, é uma forma de orientar e conscientizar os alunos a respeito da temática, fazendo com que haja a diminuição do uso destas substâncias, tornando o ambiente escolar um aliado no combate ao uso de drogas na adolescência.

A fim de mitigar o uso de tais substâncias psicoativas na adolescência, urge a necessidade de intervenções pedagógicas através de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, visando a conscientização dos discentes a respeito do tema. Segundo Silva e colaboradores (2020), promover ações educativas no contexto escolar possibilita a participação significativa dos estudantes,



promovendo maior sensibilização em relação ao assunto, além de favorecer a compreensão de conteúdos curriculares de ciências da natureza, como por exemplo, a composição de tais substâncias e, através disso, entender e refletir a respeito dos malefícios das substâncias químicas no cotidiano e saúde dos indivíduos, logo:

“[...] a Química pode ser um instrumento de formação que amplia os horizontes culturais e a autonomia no exercício da cidadania, se o conhecimento químico pode ser promovido como um dos meios de interpretar o mundo e intervir na realidade, se for apresentado como ciência, com seus conceitos, métodos e linguagens próprias, e como construção histórica, relacionada ao desenvolvimento tecnológico e aos muitos aspectos da vida em sociedade (BRASIL, 2002, p. 87).

Diante dos fatos supracitados, abordar a temática do uso de drogas lícitas e ilícitas durante as aulas de química é uma alternativa viável para estimular a participação dos discentes acerca da temática, bem como sua conscientização. Logo, é necessário que, para tais intervenções pedagógicas, haja algum tipo de metodologia de ensino-aprendizagem que estimule os alunos a terem interesse acerca da temática.

Uma metodologia que tem se mostrado viável para este tipo de intervenção, segundo Souza e colaboradores (2024a), é utilização de palestras educativas. Para Crispim e colaboradores (2022), o intuito da palestra é transmitir conhecimentos aos discentes com o objetivo de que eles consigam entender a temática abordada. Em consonância a isso, abordar o uso de palestra como metodologia pedagógica de ensino-aprendizagem, bem como de conscientização dos alunos, favorece o envolvimento dos discentes da mesma forma em que estimula a participação dos mesmos na temática (Melo *et al.*, 2023).

Conforme o que foi apresentado, este trabalho, através das atribuições e responsabilidades do programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CES), Campus Cuité (Paraíba), teve o objetivo de conscientizar os jovens discentes do Ensino Médio a respeito dos malefícios do uso de drogas lícitas e ilícitas e, através de uma palestra educativa, apresentar como tais substâncias agem no organismo do indivíduo e assim, provocar e instigar os alunos no combate ao uso de drogas.

Para Santos (2024), as palestras educativas realizadas em ambientes escolares pelo grupo PET não apenas evidenciam a relevância da Química na formação de estudantes capazes de desenvolver pensamento crítico, como também constituem um instrumento de exercício da cidadania em temáticas contemporâneas. Além disso, essas ações contribuem para a disseminação de conhecimentos que favorecem a construção do saber e a ampliação da conscientização, estabelecendo uma relação significativa entre a Química — e seus conceitos — e o cotidiano dos discentes.



2 METODOLOGIA

A palestra em questão foi promovida pelo grupo PET-Química na Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos, localizada no município de Cuité, Paraíba, e teve como público-alvo os estudantes do 3º ano do Ensino Médio. A escolha dessa atividade fundamentou-se nas bases legais do Programa de Educação Tutorial (PET), conforme estabelecido pela Portaria nº 343/2013 (BRASIL, 2013), a qual tem entre seus objetivos o desenvolvimento de atividades acadêmicas pautadas em padrões de qualidade, como a proposta da referida palestra. A palestra teve como tema “Drogas: impactos, prevenção e soluções”, contou com a participação de **30** estudantes e teve duração de duas horas/aula.

A divulgação ocorreu por meio das redes sociais e de convites diretos, o que possibilitou ampliar o uso de ferramentas tecnológicas e garantir o alcance de todo o público-alvo (SOUZA *et al.*, 2024b). A atividade foi conduzida com uma abordagem expositiva e dialogada, favorecendo a interação e a troca de conhecimentos entre os participantes. Para Sedyama e colaboradores (2021), a adoção da metodologia expositiva e dialogada é imprescindível como método de ensino, logo, esta palestra teve a finalidade de coagir e conscientizar de forma clara e objetiva acerca da temática do uso de drogas.

No decorrer da palestra, foram abordados diversos aspectos relacionados à temática, incluindo os tipos de drogas lícitas e ilícitas, suas consequências e efeitos no organismo. Além disso, foram integrados conteúdos de Química Orgânica, Química Ambiental, dentre outras áreas pertinentes, estabelecendo uma relação entre a abordagem teórica e os impactos químicos e sociais do consumo de substâncias. O uso da sala de aula como espaço para a prevenção do consumo de substâncias lícitas e ilícitas configura-se como uma medida viável, na qual o componente curricular de Química pode atuar como instrumento de ensino para além do ambiente tradicional. Durante as atividades, além de abordar os riscos e estratégias de prevenção relacionados ao uso de drogas, é possível apresentar a ciência, seus conceitos e métodos, promovendo a integração entre conteúdo curricular e educação em saúde.

Durante a apresentação da palestra, foram utilizadas diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. Dentre eles, foi utilizado um slide informativo que abordou a temática, bem como a apresentação de trechos de documentários que fazem alertas sobre a dependência de substâncias lícitas e ilícitas, instigando a participação e atenção dos alunos acerca do perigo da utilização de tais substâncias.

Com o objetivo de incentivar os discentes a aprofundarem suas pesquisas sobre a temática, foi desenvolvido e distribuído, ao final da palestra, um folder educativo (figura 1) contendo os principais tópicos abordados na apresentação, como meios de tratamento e apoio a dependentes químicos, notícias relevantes sobre o tema e a indicação de um documentário relacionado a temática. Dessa forma, o folder atua como um recurso de extensão do aprendizado, estimulando os alunos a



continuarem pesquisando a respeito do tema para além da sala de aula e promovendo a conscientização a respeito da temática de uma forma contínua e comunicação mais direta entre os discentes e o conteúdo apresentado (Melo, 2025).

Figura 1: folder educativo



Fonte: Autoria própria, 2025.

Para avaliar o impacto e importância desta atividade, foi aplicado um questionário avaliativo de natureza quali-quantitativa, a fim de qualificar a palestra através da percepção dos estudantes que participaram da atividade, com o objetivo de entender os efeitos da palestra nos discentes. Através desta abordagem metodológica, é possível realizar um levantamento de dados de forma mais concisa, facilitando a obtenção de resultados e identificação do perfil dos alunos do Ensino Médio, bem como a eficácia da metodologia adotada na atividade (GOMES *et al.*, 2023; MELO *et al.*, 2024) e assim, contribuindo para futuras pesquisas dentro desta temática.



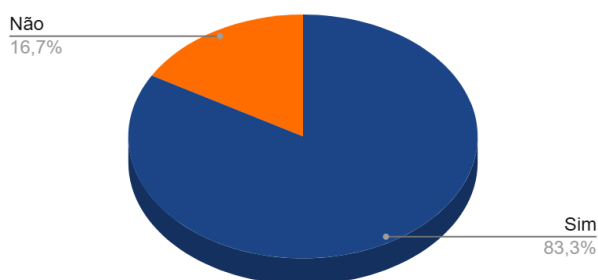
Este questionário foi respondido por 30 estudantes, com um total de 9 perguntas, na qual explorou a opinião dos alunos a respeito da importância da temática e qualidade das informações apresentadas. Além disso, o questionário contemplou aspectos relacionados ao contato dos participantes com substâncias lícitas e ilícitas, bem como com indivíduos em situação de dependência química. Por fim, buscou-se identificar a percepção dos discentes quanto à pertinência e à contribuição de atividades dessa natureza, desenvolvidas pelos integrantes do PET-Química, para sua formação acadêmica e cidadã.

3 DESENVOLVIMENTO

A temática abordada na palestra sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas é de grande relevância no meio social. Porém, quando abordadas no âmbito escolar é possível observar que a relação pedagógica, normalmente, apresenta esse tema como um crime, esquecendo de trabalhar atividades como a prevenção (Cabrerizo; Iocca, 2014). Deste modo, o PET-Química da UFCG-CES, através da extensão: “Drogas: Impactos, Prevenção e Soluções” buscou levar até as escolas da região a importância de abordar esse tema, como forma de conscientização e repassar informações sobre os efeitos causados pelo uso dessas drogas. Diante deste cenário, elaborou-se um questionário contendo 09 perguntas voltadas para a importância da realização dessa extensão, identificar o nível de conhecimento acerca desse tema, bem como saber se os estudantes já participaram de outras atividades como esta.

A pergunta inicial foi: “Você já assistiu alguma palestra sobre uso de drogas?”. Essa pergunta serviu para identificar quantos alunos já participaram de alguma atividade semelhante sobre o tema, reforçando o papel da escola em promover ações de prevenção e conscientização. A prevenção ao uso dessas substâncias tem o objetivo de realizar uma ação responsável, tendo em vista que o uso de drogas além de ser um problema pessoal, afeta o meio social, cultural e muitos outros. (Büchele; Coelho; Lindner, 2006)

Figura 2: Contato dos alunos com palestras educativas sobre o uso de drogas.



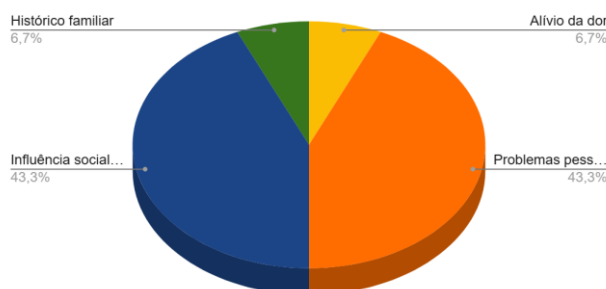
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.



A partir dos dados obtidos, é possível observar na figura 2 que a maioria dos jovens que estiveram presentes na palestra, com um total de 83,3%, já participaram de alguma ação sobre esse tema, o que revela que a escola tem função não apenas de transmitir conhecimentos relacionados ao ensino, mas também na formação do cidadão, buscando melhores condições de vida para esses jovens, promovendo atividades de conscientização.

A Figura 3 apresenta os dados referentes à pergunta: “Em sua opinião, qual o motivo que leva uma pessoa a utilizar qualquer tipo de droga?”. Os motivos mais mencionados pelos estudantes foram “Influência social/cultural” e “Problemas pessoais”, ambos com 43,3% das respostas. Esses resultados sugerem que os alunos reconhecem tanto o impacto do meio social, como pressão de amigos ou influência de contextos culturais, quanto o peso de dificuldades emocionais e psicológicas na decisão de experimentar ou usar drogas.

Figura 3: A percepção dos estudantes acerca da motivação para o uso de drogas.



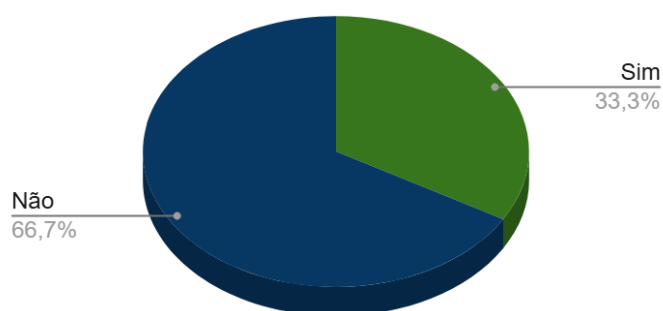
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Por outro lado, “Histórico familiar” e “Alívio da dor” apareceram como os motivos menos citados. Isso indica que, na percepção dos estudantes, fatores relacionados à convivência com usuários dentro da família ou ao uso de substâncias para amenizar dores físicas não são vistos como impulsionadores principais para o consumo de drogas. Em um estudo que abrangeu 14 capitais brasileiras, Abramovay & Castro (2005) identificaram múltiplos motivos para o uso de drogas ilícitas. Os fatores mais relevantes descritos foram justamente a busca por prazer, a influência de amigos e familiares, a pressão de grupo, e os conflitos familiares e pessoais, além da ingenuidade. Esses fatores são os principais contribuintes para o primeiro contato de drogas pelos jovens.

A figura 4 apresenta os dados referentes à pergunta: “Você conhecia todas as classificações de drogas citadas?” revelando que 33,3% dos estudantes relataram conhecerem ou já terem ouvido falar sobre os tipos de drogas existentes, um número que apesar de ser pequeno, ainda é preocupante, pois revela a facilidade dos jovens de terem acesso a essas substâncias.



Figura 4: Nível de conhecimento dos alunos sobre a classificação das drogas citadas na palestra.

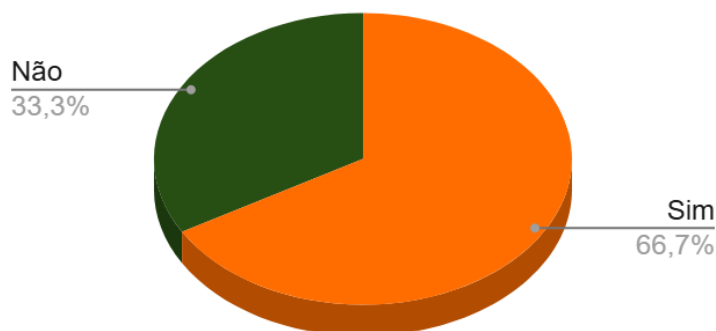


Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

De certo modo, o acesso a essas informações como, os efeitos no organismo, as consequências e riscos do uso indevido, quando abordado de maneira consciente e responsável por meio de ações preventivas como a palestra se torna algo indispensável. Para Müller; Paul; Santos (2008) a comunicação interdisciplinar e entre setores de atuação na área da saúde possibilita a ação em vários campos, principalmente a prevenção na adolescência. A promoção de atividades com essa temática em escolas, possibilita o desenvolvimento do bem-estar coletivo e saúde pública.

A figura 5, que apresenta os resultados da pergunta: “Você conhece alguém que faz uso de algum tipo de droga?” indica que a grande maioria dos participantes conhecem ou convivem com usuários de substâncias psicoativas, que são substâncias químicas que atuam diretamente no sistema nervoso central. Esse resultado indica que o uso dessas substâncias não afeta apenas o usuário, mas a todos ao seu redor, como família e amigos, apontando a necessidade de realização de atividades educativas e de prevenção. Enquanto apenas 33,3% dos alunos responderam que não convivem com pessoas que fazem uso dessas substâncias, desse modo, não existindo influência externa para utilização de drogas.

Figura 5: Vivência dos alunos com pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas.



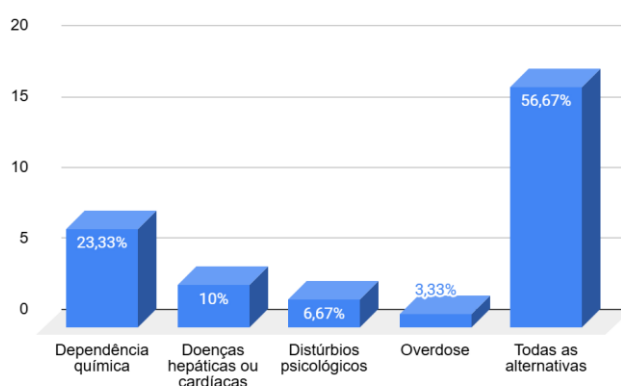
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.



Com o resultado obtido, é notório o alto número de pessoas que convivem com algum usuário de drogas. Com isso, Ferreira et al. (2010), afirma que a partir dessa visão, o exemplo observado é responsável por motivar as pessoas a começarem a utilizar drogas.

A figura 6 demonstra os resultados obtidos a partir da pergunta: “Em sua opinião, quais são os principais riscos do uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas?” que contou com 5 opções de respostas, detalhadas no gráfico abaixo. 56,67% dos alunos indicaram que a dependência química, doenças hepáticas ou cardíacas, distúrbios psicológicos e overdose são os riscos relacionados ao uso de drogas, em seguida de 23,33% que votaram na dependência química como o principal risco. Esse resultado indica que os estudantes possuem uma breve noção do risco atrelado ao uso dessas substâncias.

Figura 6: Opinião dos entrevistados acerca dos principais riscos causados pelo uso de drogas.



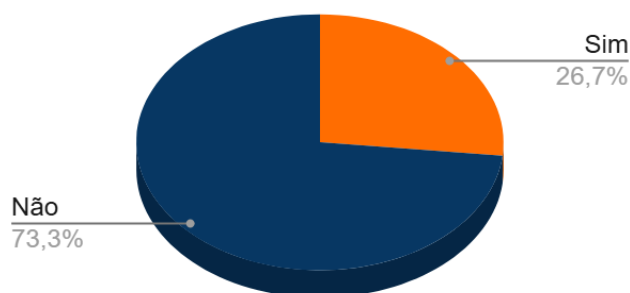
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Dessa forma, é imprescindível abordar e desenvolver atividades relacionadas ao tema como forma de instigar os alunos a entenderem melhor e compreender os efeitos causados, com o objetivo de transmitir o conhecimento, bem como alertar sobre os riscos associados ao uso. Lima et al. (2023) conclui que ao finalizar a palestra sobre drogas, é notável a compreensão dos alunos acerca dos riscos ao se utilizar essas substâncias.

A figura 7, relacionada ao questionamento: “Alguém já te ofereceu algum tipo de droga?” expõe que apenas 26,7% dos jovens já receberam ofertas de drogas. Para Adade; Monteiro (2014) essa ideia está longe da realidade em que os jovens estão inseridos, uma vez que as drogas aparecem em diversas situações do cotidiano e normalmente são utilizadas como meio de socialização.



Figura 7: Alunos que já foram abordados com oferta de drogas.

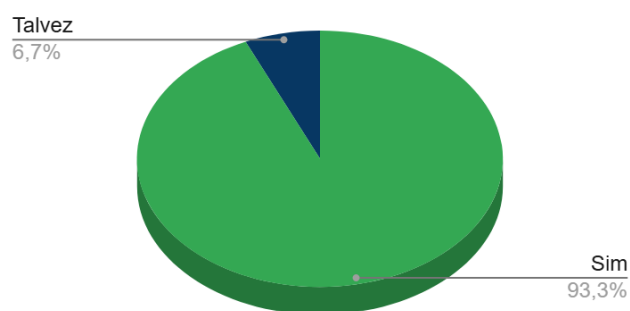


Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Uma grande parcela dos participantes afirmou que não foram oferecidos nenhum tipo de substância, reforçando a importância do incentivo de boas práticas. Tal resultado pode estar ligado ao meio que aquele jovem está inserido.

A Figura 8 apresenta os dados referentes à “Percepção dos estudantes quanto à influência da palestra sobre o uso de drogas”. Observa-se que 93,3% dos participantes afirmaram que a palestra impactou positivamente sua percepção sobre o uso de drogas. Esse resultado indica que a maioria dos estudantes reconheceu a relevância das informações apresentadas. Em contraste, 6,7% dos alunos declararam que a palestra não modificou sua forma de pensar. Essa minoria pode representar estudantes que já possuíam um entendimento consolidado sobre o assunto antes da atividade.

Figura 8: Percepção dos alunos quanto à influência da palestra sobre o uso de drogas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

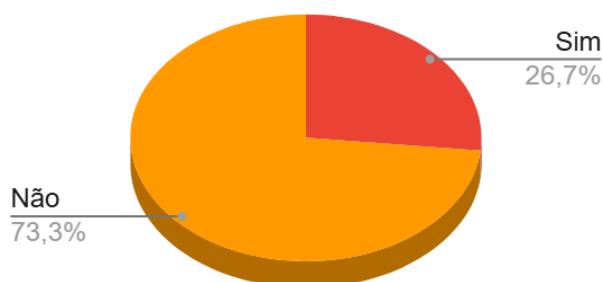
De modo geral, os dados evidenciam que a palestra cumpriu seu papel educativo ao promover conscientização e reflexão entre a maior parte dos estudantes, contribuindo para uma compreensão mais informada e responsável sobre o uso de drogas. Monteiro et al. (2003), ao analisar os resultados obtidos por meio de um jogo educativo aplicado a um grupo de adolescentes, observaram que os participantes identificaram a falta de diálogo aberto tanto no ambiente familiar quanto na escola como um dos principais fatores que contribuem para o início do uso de drogas. Diante disso, a discussão



sobre o tema desde a adolescência torna-se essencial. O papel preventivo dos pais e da escola é de extrema importância, devendo ser eles o primeiro contato dos jovens com a temática da prevenção.

Na Figura 9, que trata do questionamento “Você já comprou ou consumiu alguma droga medicamentosa não prescrita pelo médico?”, verificou-se que a grande maioria (73,3%) dos entrevistados nunca fez uso de medicamentos sem a devida prescrição médica. No entanto, uma parcela significativa (26,7%) afirmou já ter consumido medicamentos sem a orientação de um profissional de saúde.

Figura 9: Frequência de compra de medicamentos sem receita médica.



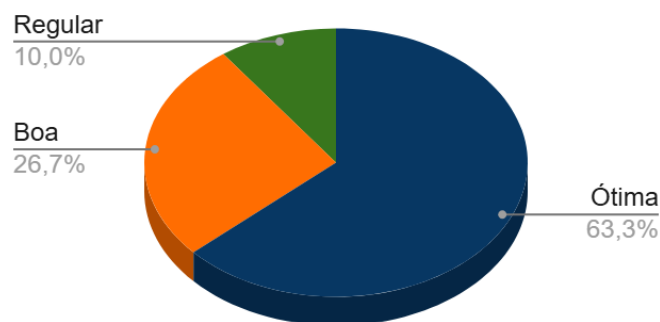
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Este índice de automedicação, embora não seja a maioria, reforça a tendência observada em estudos nacionais, que apontam a automedicação como uma prática comum na população brasileira (ARRAIS et al., 2016), gerando riscos para a saúde pública, como o mascaramento de sintomas e o aumento da resistência bacteriana (ANVISA, 2021).

A Figura 10 apresenta a avaliação da qualidade da palestra, que utilizou uma escala de cinco opções (Ótima, Boa, Regular, Ruim e Péssima). Os resultados indicam um elevado grau de satisfação, visto que nenhuma avaliação negativa foi registrada. A maioria dos participantes (63,3%) classificou a palestra como "Ótima", enquanto 26,7% a consideraram "Boa" e 10,0% como "Regular". Dessa forma, a avaliação demonstra que o conteúdo e a forma de apresentação foram bem aceitos pelos estudantes.



Figura 10: Avaliação dos entrevistados acerca da qualidade da palestra apresentada.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Esta alta aceitação por parte dos estudantes é um indicativo da eficácia da intervenção, pois a percepção e o envolvimento do estudante são fatores determinantes para a retenção do conhecimento e o sucesso de qualquer estratégia educativa (TARDIF, 2014).

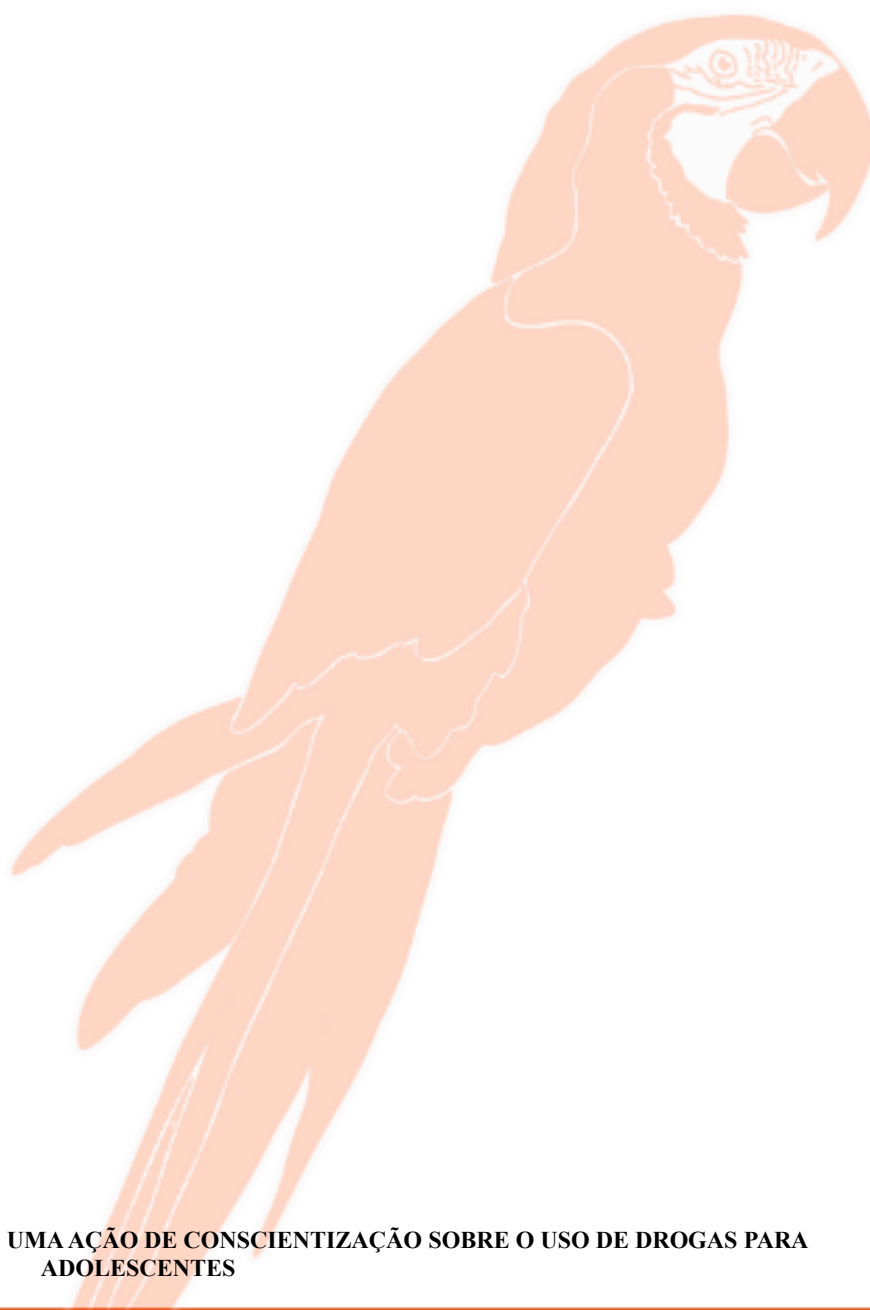
4 CONCLUSÃO

Diante dos dados coletados e apresentados, é notório o crescimento exponencial do uso de substâncias lícitas e ilícitas pelos jovens, fato esse preocupante e desafiador, pois a utilização de drogas na adolescência é um problema de saúde pública e social. Tal problemática pode estar ligada diretamente a questões como, a influência do meio em que aquele jovem está inserido, que em busca de aceitação acabam cedendo à pressão de grupos de amigos, outra causa que pode estar relacionada são os traumas passados, a ansiedade ou depressão, o jovem faz uso da substância em busca de anestesiar um acontecimento passado, como também o ambiente familiar, seja por excesso de liberdade dada pelos pais ou a utilização dessas substâncias por alguém próximo servindo de exemplo. Nos resultados obtidos a partir do questionário aplicado após a palestra realizada para jovens, observou-se que 66,7% afirmaram que convivem com usuários de substâncias, dado importante pois indica que aquele jovem se torna mais vulnerável e exposto a essa problemática, facilitando a inserção no mundo das drogas.

O uso de drogas é um problema de saúde pública que vem crescendo a cada dia, afetando muitos indivíduos, principalmente os jovens, influenciando também no cotidiano de pessoas próximas que acompanham e acabam sofrendo ao ver um familiar ou conhecido passar por aquela determinada situação. Além de afetar diretamente o ambiente escolar, contribuindo significativamente com a evasão desse jovem da sala de aula. Ações educativas nas escolas são de suma importância pois compartilham desde cedo informações acerca do assunto, promovendo a conscientização e prevenção. Diante disso, conclui-se que o diálogo aberto e a postura preventiva dos pais são de suma importância. Ademais, a



escola, em seu papel de construtora da cidadania, deve promover discussões e intervenções pedagógicas focadas na prevenção do uso de drogas.





REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Maria Guedes de. Drogas nas escolas: versão resumida. Brasília: UNESCO; Rede Pitágoras, 2005.

ADADE, Mariana; MONTEIRO, Simone. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. Educação e Pesquisa, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 215-230, 7 jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022013005000009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Gpq8xPVqgh3qXSy7LYqWhFL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2025

ANVISA. Anvisa alerta para riscos do uso indiscriminado de medicamentos. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-alerta-para-riscos-do-uso-indiscriminado-de-medicamentos>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ARRAIS, P. S. D. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 1-13, 2016.

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/ad542e8a6ea81cd154e61fc7edf39d00.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. BSB, p.83, 2002.

BRASIL. Portaria nº. 343 de 24 de abril de 2013. Diário Oficial da União, seção 1, p. 24-25, 2013

BÜCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema; LINDNER, Sheila Rubia. A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 267-273, fev. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232009000100033>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/F9MfYw8gQZkPVjSYpWw54Zh/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CABRERIZO, Talita Belini; IOCCA, Fátima Aparecida da Silva. Drogas no contexto escolar: processo de prevenção e sensibilização. Eventos Pedagógicos, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 311-320, 16 jul. 2014. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. <http://dx.doi.org/10.30681/rep.v5i2.9527>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9527>. Acesso em: 17 nov. 2025.

CRISPIM, Andreia Noia; SANTOS, Valessa Caroline Felix dos; OLIVEIRA, Viviane Guedes de; MENEZES, Jorge Almeida de; LIMA, Renato Abreu. A IMPORTÂNCIA DE PALESTRAS EDUCATIVAS COM ENFOQUE NOS TEMAS TRANSVERSAIS. Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Rech, Amazonas, v. 1, n. 1, p. 173-188, 01 jan. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/10085>. Acesso em: 23 out. 2025.



DESORDI, Augusta Nicknig; PEREIRA, Gislaine Cristina; GONÇALVES, Itamar Luís; DIFENTHAELER, Helissara Silveira; KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina Bernat; ROMAN, Silvana Souza; STRADA, Kétlin Luiza; COLET, Christiane de Fatima; CAMERA, Fernanda Dal'Maso. Verificação do uso de drogas e outras substâncias químicas em adolescentes estudantes do ensino médio. *Revista Delos*, [S.L.], v. 18, n. 64, p. 1-11, 13 fev. 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.55905/rdelosv18.n64-057>. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4011/2277>. Acesso em: 07 out. 2025.

FELLIPETTO, I. de F.; RAMIREZ, J.; ZANON, L. B. O uso de drogas lícitas e ilícitas como tema social abordado em aulas de química no ensino médio / The use of law and illicit drugs as a social theme addressed in chemistry classes in high school. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 4, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-441. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28413>. Acesso em: 7 oct. 2025.

GARCIA, Jairo Jose; PILLON, Sandra Cristina; SANTOS, Manoel Antônio dos. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.L.], v. 19, n. , p. 753-761, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692011000700013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/hbRvwqNfxXWJMKNLwXTPN5c/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2025.

GOMES, L. S.; ROCHA, E. C. da S.; FIALHO, G. S.; SOUZA, I. L. da L.; SANTOS, T. Álex S. dos; SOUTO, V. S.; MELO, V. R. G. de; SANTOS, J. C. O. The PET-Chemistry strengthening teacher training from the leveling course in basic mathematics. *Caderno de ANAIS HOME*, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://homepublishing.com.br/index.php/cadernodeanais/article/view/1127>. Acesso em: 29 oct. 2025.

MELO, V. R. G. de; DANTAS, J. B.; SANTOS, J. C. O. Lectures on proper garbage disposal: Awareness among high school students. *Caderno de ANAIS HOME*, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://homepublishing.com.br/index.php/cadernodeanais/article/view/1126>. Acesso em: 29 oct. 2025.

MELO, V. R. G. de; SANTOS, T. Álex S. dos; FIALHO, G. S.; SOUZA, D. dos S.; SOUZA, I. L. da L.; SOUZA, M. L. da S.; VIEIRA, F. M.; SILVA, J. A. T. da; ARAÚJO, L. S. de; SILVA, Álida S. G. da; SOUSA, D. A. F. de; ROCHA, E. C. S.; GOMES, L. S.; SOUTO, V. S.; SANTOS, J. C. O. A política de diminuição da evasão no curso de licenciatura em química da UFCG através de nivelamentos em química e matemática básica ofertados pelo PET-química. *Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4*, [S. l.], v. 16, n. 13, p. e7008, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n13-119. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7008>. Acesso em: 29 out. 2025.

MONTEIRO, Simone Souza; VARGAS, Eliane Portes; REBELLO, Sandra Monteiro. Educação, prevenção e drogas: resultados e desdobramentos da avaliação de um jogo educativo. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 83, p. 659-678, ago. 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313721018>. Acesso em: 18 nov. 2025.

MÜLLER, Ana Cláudia; PAUL, Cátia Lucila; SANTOS, Nair Iracema Silveira dos. Prevenção às drogas nas escolas: uma experiência pensada a partir dos modelos de atenção em saúde. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 607-616, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2008000400015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Rw5Xf9cjJ7Ws3m9kfDv9cCz/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2025.



Nunes de Lima, L., Porto, A. C. S., Martins, G. M. T., Andrade, J. P., Oliveira, M. C. A. de, Campos, N. M., Dias, S. B. A., Sacramento Pinto, C., & Meira, S. S. (2023). PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE ÁLCOOL E DROGAS COM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Revista Extensão*, 7(3), 37-45.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré; LIMA, Danyela dos Santos; LIMA, Gleisson Ferreira; ALMEIDA, Paulo Cesar; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa; ARAGÃO, Joyce Mazza Nunes. Características do consumo de drogas entre estudantes do ensino médio. *Gestão e Desenvolvimento*, [S. l.], n. 29, p. 111–132, 2021. DOI: 10.34632/gestaoedesenvolvimento.2021.9783. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/9783>. Acesso em: 7 out. 2025.

QUEIROZ, Daniel da Rocha; BARROS, Mauro Virgílio Gomes de; AGUILAR, Javiera Alarcón; SOARES, Fernanda Cunha; TASSITANO, Rafael de Miranda; BEZERRA, Jorge; SILVA, Lygia Maria Pereira da. Consumo de álcool e drogas ilícitas e envolvimento de adolescentes em violência física em Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 1-10, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00050820>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Y3JSZ5YbMtbxjFFcNXZ5JJf/?lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2025.

SANTOS, T. Álex S. dos; SOUZA, I. L. da L.; FIALHO, G. S.; SOUZA, D. dos S.; SOUZA, M. L. da S.; VIEIRA, F. M.; MELO, V. R. G. de; SILVA, J. A. T. da; ARAÚJO, L. S. de; SILVA, Álida S. G. da; SOUSA, D. A. F. de; ROCHA, E. C. S.; OLIVEIRA, C. R. S. de; SOUTO, V. S.; SANTOS, J. C. O. Atividades de extensão do PET química da Universidade Federal de Campina Grande por meio de palestras educativas em escolas públicas com foco na química, cotidiano e cidadania . *Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4*, [S. l.], v. 16, n. 13, p. e7009, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n13-120. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7009>. Acesso em: 23 out. 2025.

SOUZA, Ingridy Lorrany da Luz; DE MELO, Vitória Renata Gomes; SOUZA, Maria Lidiane da Silva; SANTOS, José Carlos Oliveira. USO SEGURO DE MEDICAMENTOS: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR. *Anais New Science Publishers | Editora Impacto*, [S. l.], 2024a. DOI: 10.56238/I-CIMS-037. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/ans/article/view/1506>. Acesso em: 23 out. 2025.

SOUZA, Ingridy Lorrany da Luz; MELO, Vitória Renata Gomes de; SOUZA, Maria Lidiane da Silva; SANTOS, José Carlos Oliveira. SAFE USE OF MEDICINES: awareness and prevention of self-medication in the school community. *I Congresso Internacional Multidisciplinar de Ciências da Saúde - I Cims*, [S.I] p. 1-11, 22 nov. 2024b. New Science Publishers. <http://dx.doi.org/10.56238/i-cims-037>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/ans/article/view/1506>. Acesso em: 28 out. 2025

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.